

CPI descobre aplicação milionária

A CPI que investiga a máfia do Orçamento encontrou ontem a maior aplicação financeira até agora localizada em contas correntes do deputado João Alves. O deputado aplicou, em fevereiro do ano passado, US\$ 3,9 milhões em **commodities**, na agência Congresso da Caixa Econômica Federal. Em apenas dois dias esta aplicação rendeu ao deputado cerca de US\$ 156 mil, segundo um dos membros da subcomissão de bancos da CPI.

Esta é a terceira grande aplicação financeira encontrada na movimentação bancária do deputado. Antes foram localizadas uma aplicação de US\$ 2,7 milhões no Banco do Brasil e uma de cerca de US\$ 1 milhão em outra agência da Caixa Econômica Federal.

Um membro da subcomissão de bancos da CPI avaliou ontem, com base nos extratos e cópias de cheques já analisados, que João Alves movimentava entre US\$ 30 e US\$ 40 milhões no mercado finan-

ceiro desde 1989. Até agora, com a aplicação em **commodities** localizada ontem, a subcomissão já rastreou nas contas bancárias de João Alves uma movimentação financeira de cerca de US\$ 15 milhões.

Ultimato — Ontem à tarde a subcomissão começou a analisar os documentos de João Alves referentes à conta corrente da agência Congresso da Caixa Econômica Federal. A Caixa recebeu um ultimato da CPI para enviar as cópias de cheques e extratos bancários do deputado até o meio-dia de ontem. Cumprido o prazo, mas o material foi devolvido porque a agência enviou também documentos não solicitados.

A subcomissão avalia que até amanhã já terá um relatório sobre as movimentações bancárias dos principais envolvidos na manipulação do Orçamento.

Depoimentos — Já está acertado que um dos dois parlamentares já convocados — Manoel Moreira ou

José Geraldo — estará na sala 2 da CPI amanhã para a retomada dos depoimentos. É mais provável que o escolhido seja Moreira. O presidente da CPI, Jarbas Passarinho (PPR-PA), informou que o processo de Manoel Moreira já está pronto e que ele pode ser interrogado a qualquer momento.

Passarinho explicou que a convocação de Genebal Correia (PMDB-BA) acontecerá antes de Ibsen porque ele já foi citado em três situações: nos depoimentos de José Carlos Santos e de Marinalva Soares da Silva, e no caso dos cheques descobertos na conta de Ibsen Pinheiro.

Ontem Roberto Magalhães recebeu 100 folhas de papel datilografadas com a degravação das 18 fitas que indicam o envolvimento de Fábio Simão, ex-secretário do governador Joaquim Roriz, com a máfia do Orçamento. Passarinho designou uma nova comissão para analisar os documentos.